

Proposta de Elaboração do Grupo de apoio Espiritual- GAEC- Grupo de apoio espiritual ao cuidador de pacientes internados sob cuidados paliativos oncológicos

Público Alvo: Familiar Cuidador Principal

Carga Horária: 40 minutos

Número de Vagas: 15

Período de Realização: Todas as quartas-feiras

Horário: 14h

Coordenador: Enfermeiro

Metas:

Implementar um grupo de apoio aos familiares cuidadores principais de pacientes que se encontram no setor de internação do INCA em atenção paliativa oncológica como suporte para a promoção do bem-estar espiritual.

Objetivos do grupo de apoio:

Objetivo Geral:

Introduzir o cuidador familiar principal no grupo de apoio- GAEC- Grupo de apoio espiritual ao cuidador, visando promover aporte às necessidades espirituais, além de troca de informações relacionadas à saúde.

Objetivos Específicos:

-Auxiliar os familiares cuidadores no alívio de sentimentos, possibilitando a troca de experiências e reflexões sobre o momento vivido.

- Facilitar o crescimento da capacidade do cuidador em identificar, conectar-se com e chamar de sentido, propósito, conforto, força e esperança para o momento vivenciado.

- Encorajar a expressão de ajuda e a partilha de conhecimento com base em experiências.

- Proporcionar um ambiente humanizado que estimule uma atitude contemplativa/ meditativa para a autorreflexão.

Justificativa

A aplicabilidade do grupo de apoio proporcionará a criação de um ambiente em que seus integrantes possam compartilhar suas experiências e sentimentos com a certeza de serem compreendidos pelos outros participantes.¹³⁰

O grupo de apoio atuará como recurso para a promoção do cuidado espiritual pelo enfermeiro e permitirá o contato entre cuidadores que vivem a mesma situação de doença no seio familiar, na perspectiva de promover coesão e apoio, conforto, bem-estar, paz interior e alívio do sofrimento por parte dos participantes através da troca de experiências.

Nessa perspectiva, a estratégia intervencionista na modalidade *grupo de apoio* a ser desenvolvida pelo enfermeiro visa promover energia e força fundamental aos familiares cuidadores principais de pacientes em atenção paliativa oncológica, a fim de leva-los a se sentirem amparados e motivados na manutenção do cuidado com seu ente querido e a si mesmo. Neste sentido, é uma ferramenta de atenção à saúde que o enfermeiro pode aplicar de forma instrumentalizada no sentido de dar conta da integralidade do cuidado.

Metodologia aplicada

Para a execução do grupo de apoio algumas normas devem ser seguidas a fim de obter-se a eficiência do grupo proposto, dentre eles, seleção de clientes, adequações físicas e preparação dos membros participativos.¹²⁷ Além disso, dentro da metodologia também se encontram disponibilizados os recursos utilizados para a implementação do grupo.

Seleção de clientes:

A participação dos cuidadores no grupo de apoio se dará através de busca ativa de forma individualizada dentro do próprio setor de internação através de uma seleção. A seleção diz respeito aos cuidadores que estarão vivenciando situações semelhantes e que estiverem compartilhando os mesmos problemas.

Adequação física

A adequação física diz respeito aos detalhes em relação à frequência, horário, quantidade de locais, participantes e espaço físico. Desta forma, propõe-se que o grupo seja realizado uma vez por semana, por um período de 40 minutos, no horário da tarde e com um quantitativo máximo de 15 participantes. A escolha pelo horário da tarde se dá pelo fato de que todos os cuidadores já teriam sido atendidos pela equipe multidisciplinar para esclarecimentos de quadro clínico do paciente ou qualquer outra dúvida pertinente ao médico do setor. O número restrito dos participantes se deve ao fato de evitar risco na preservação da comunicação, tanto visual, como auditiva, verbal e conceitual.¹²³

Para a aplicabilidade do grupo de apoio será reservada uma sala exclusiva que fica localizada no próprio setor de internação. O local é considerado livre de ruídos, arejado e adequadamente localizado, sendo próximo dos pacientes internados para o conforto mental dos familiares.

Preparação dos cuidadores participativos

Será o momento onde ocorrerá o encontro do enfermeiro com o cuidador para saber as reais demandas a serem trabalhadas através da compreensão das necessidades do cuidador. Será também o momento onde será explicada a finalidade do grupo para a possível aceitação e participação. Portanto, esse encontro é de grande relevância, pois uma intervenção só será adequadamente elaborada se o enfermeiro e cuidador tiverem conhecimento de suas verdadeiras expectativas. Não há um formato-padrão para o momento exato em que deve ocorrer esse processo. Desta forma, o momento escolhido será no período da busca ativa de forma individualizada no quarto do paciente.

Recursos para o grupo

- Recursos Humanos: Enfermeiro, psicólogo e qualquer outro profissional da equipe multidisciplinar em saúde que queira participar do grupo.
- Recursos Materiais: Sala para reunião livre de ruídos e com ar condicionado,

cadeiras e papéis.

- Recurso didático: Exposição dialogada, folders e materiais didáticos educativos.

9.6 Plano de ação do enfermeiro diante do grupo de apoio

A fim de elaborar o grupo de apoio, salienta-se que o manejo grupal será mediado e coordenado pelo enfermeiro, tendo como foco principal o estabelecimento da escuta ativa, comunicação efetiva e acolhimento. Sendo assim, como mediador e coordenador do grupo de apoio e tendo como base a integralidade do cuidado, o enfermeiro desempenhará o seguinte plano de ação:

- Estar fisicamente disponível;
- Discutir o propósito do grupo e a natureza de processo de grupo para os cuidadores familiares sempre antes de cada sessão;
- Determinar o nível e adequação do assunto a ser elaborado no grupo de apoio mediante necessidades apresentadas pelos cuidadores;
- Estar atento ao tempo, ao tom, volume, altura e inflexão de voz;
- Encorajar os cuidadores a usarem o tempo disponível e necessário para se expressarem;
- Monitorar e dirigir o envolvimento ativo dos membros do grupo;
- Ser agente de transformação da realidade de saúde do cuidador;
- Promover o acolhimento aos cuidadores durante todo o momento do grupo;
- Disponibilizar a presença do profissional da psicologia visando eventual necessidade de intervenção dessa categoria profissional durante a execução do grupo de apoio;
- Respeitar a limitação do cuidador;
- Respeitar a autonomia dos cuidadores em suas tomadas de decisões;
- Ser sensível às tradições e crenças dos cuidadores;
- Criar uma atmosfera descontraída, autorreflexiva e de aceitação;
- Encorajar a expressão de ajuda mútua entre os cuidadores e partilha de conhecimento com base em suas experiências;

- Utilizar o diálogo como meio de comunicação e auxílio na mudança da realidade vivida;
- Ouvir atentamente os cuidadores através de uma escuta ativa de suas experiências e necessidades espirituais;
- Usar silêncio quando adequado;
- Encorajar a verbalização dos sentimentos, percepções e angústias
- Enfatizar a importância do enfrentamento ativo.
- Auxiliar o paciente a identificar estratégias pessoais de enfrentamento;
- Auxiliar os cuidadores a repensarem e listarem todas as possíveis alternativas dos seus problemas;
- Demonstrar empatia, cordialidade e autenticidade;
- Encorajar novas atitudes diante da experiência vivida;
- Encorajar a paciência e novas tomadas de decisões perante a vida aos cuidadores mediante os momentos difíceis vivenciados;
- Ajudar o cuidador a encontrar razões de esperança de vida;
- Auxiliar o cuidador a ir ao encontro do sentido e propósito de suas vidas através da identificação de fontes de motivação;
- Encorajar o cuidador a expressar sentimento de perda, perdão, solidão, medo e pesares;
- Estimular o cuidador a reconhecer suas forças e capacidades;
- Encorajar o cuidador a identificar valores específicos da vida;
- Encorajar relações terapêuticas com pessoas significativas.

Bibliografia básica:

- 1- Zimmerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- 2-Pereira TTSO. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. Rev. SPAGESP 2013; 14(1): 21-29.
- 3- Fernandes WJ. A importância dos grupos hoje. Rev. SPAGESP 2003; 4(4): 83-91.
- 4- Loomis ME. Group process for nurses. Saint Louis: Mosby; 1979.